

tôda a disposição das estrêlas comparada com a luz, ela se encontra primeiro.

30 Porque a ela sucede a noite, mas a malícia não vence a sabedoria.

## CAPÍTULO 8

EXCELONCIA DA SABEDORIA. UTILIDADES QUE NELA SE ACHAM. DEUS É QUEM A DÁ.

1 A sabedoria pois toca desde uma extremidade até à outra com fortaleza, e dispõe tôdas as coisas com sua-vidade.

2 A esta eu amei, e requestei desde a minha mocidade, e procurei tomá-la para mim por espôsa, e me fiz amador da sua formosura.

3 Ela realça a glória da sua nobreza, tendo com Deus estreita união: E sôbre isto a amou o Senhor de tôdas as coisas.

4 Porque ela é a que ensina a ciência de Deus, a que dirige as suas obras.

5 E se as riquezas se apetezem na vida, que coisa há mais rica do que a sabedoria, que obra tôdas as coisas?

6 E se é a indústria a que obra: Quem é melhor artífice do que ela destas coisas, que existem?

7 E se alguém ama a justiça: Os trabalhos desta têm grandes virtudes: Porque ensina a temperança, e a prudência, e a justiça, e a fortaleza, que é o mais útil que há na vida para os homens.

8 E se alguém deseja a profundidade da ciência, ela é que sabe o passado, e que julga do futuro: Conhece as subtilzas dos discursos, e as soluções dos argumentos: Sabe os sinais, e os prodígios, antes que êles apareçam, e o que tem de acontecer no decurso dos tempos e dos séculos.

## A Sabedoria 8, 9-19

9 Eu, pois, me resolvi a tomá-la comigo por companheira da minha vida, sabendo que ela repartirá comigo dos seus bens, e que será a minha consolação nos meus cuidados e dissabores.

10 Por meio desta entre os povos terei glória, e, pôsto que moço, honra entre os velhos:

11 E serei achado agudo no juízo, e admirável na presença dos poderosos, e os semblantes dos príncipes me admirarão:

12 Quando eu estiver calado, esperarão que eu fale, e quando falar, olharão para mim com atenção, e quando me alargar nos discursos, porão a mão na sua bôca.

13 Terei demais a mais por amor desta, a imortalidade: E deixarei eterna memória aos que hão de vir depois de mim.

14 Governarei os povos: E as nações me serão sujeitas.

15 Os reis formidáveis temerão, quando ouvirem falar de mim: Do povo parecerei bom, e na guerra forte.

16 Entrando em minha casa, acharei o meu descanso com ela: Porque a sua conversação não tem nada de desagradável, nem a sua companhia nada de fastidioso, mas o que nela se acha, é satisfação e prazer.

17 Considerando nestas coisas comigo mesmo, e meditando sôbre elas dentro no meu coração: Refletindo que a imortalidade se acha na união com a sabedoria,

18 e na sua amizade um santo prazer, e nas obras das suas mãos riquezas inexauríveis, e no exercício da sua conversação inteligência, e um grande lustre na comunicação dos seus discursos: Dava voltas buscando-a, para a tomar por minha companheira.

19 Eu porém era um menino engenhoso, e coube-me por sorte uma boa alma.

20 Ou para melhor dizer, como eu era bom, vim a um corpo incontaminado. (1)

21 E como eu sabia que de outra maneira não podia ter continência, se Deus na não desse, e isto era já um efeito da sabedoria, saber eu de quem havia de receber

---

(1) OU PARA MELHOR DIZER, COMO EU ERA BOM — E' o que está no grego, como advertem Bossuet e Calmet. Em seu lugar pôs o intérprete latino: *et cum essem magis bonus*, o que Sacy e de Carrières vertem: "e como eu cada vez era melhor". Calmet ainda mais simples e desembaraçadamente: "e com estas boas disposições viam a um corpo", etc. — **Pereira.**

**VIM A UM CORPO INCONTAMINADO** — Não quer dizer com isto o sábio, que a sua alma preexistira em tempo, antes que fosse infundida no corpo. Porque quanto à preexistência das almas 'no sentido em que a apresentava Orígenes, ela está condenada pela Igreja; cujo sentimento hoje é, que a alma é infundida no corpo, ao mesmo tempo que é criada; e que ela é criada ao mesmo tempo que é infundida no corpo, segundo a expressão do papa Inocência III: *Creando infunditur, et infundendo creatur*. E quanto ao outro ponto, ninguém deixa de ver que o sábio fala de si como de homem perfeito, que consta de alma e de corpo, unidos a formar um suposto humano. Calmet, com outros, observa que a prioridade, que o sábio aqui supõe da alma a respeito do corpo, não é a prioridade que os filósofos chamam de tempo, mas a que chamam da razão; enquanto são diversos os instantes da produção destas duas substâncias; e primeiro se concebe o existir a alma, do que o ser ela infundida no corpo para o animar. E que assim o que quer dizer o sábio é: Eu recebi uma alma boa e dotada das melhores inclinações que se podiam desejar; e ao mesmo tempo um corpo disposto a correspondêr àquelas tão boas inclinações. Outros, com Bossuet, explicam assim o presente lugar: Eu como era um menino de boa índole e a quem coube por sorte uma boa alma, cultivei de tal modo estas boas qualidades do meu espírito, que me foi fácil conservar também o corpo isento das imundícias sensuais. Este segundo modo de explicar o texto não considera o corpo na sua primeira formação, mas já adulto, já governado pela alma. — **Pereira.**

## A Sabedoria 9, 1-3

êste dom: Encaminhei-me ao Senhor, e fiz-lhe a minha súplica, e disse-lhe de todo o meu coração. (2)

### CAPÍTULO 9

ORAÇÃO DE SALOMÃO, PEDINDO A DEUS A SABEDORIA. A SABEDORIA É NECESSÁRIA PARA GOVERNAR OS OUTROS, E PARA SE GOVERNAR CADA UM A SI MESMO.

1 Deus de meus pais, e Senhor de misericórdia, que fizeste tudo pela tua palavra, (1)

2 e que formaste o homem pela tua sabedoria, a fim de que êle tivesse o domínio sôbre as criaturas, que por ti foram feitas,

3 a fim de que êle governasse o globo da terra com

---

(2) **E DISSE-LHE DE TODO O MEU CORAÇÃO** — E' muito para notar que em tôda a oração, que se segue e que se estende até o fim do livro, não diz o autor coisa alguma especial da continência, mas tudo é pedir a Deus a sabedoria; com o que se nos dá a entender, segundo Bossuet, que debaixo do nome sabedoria se compreende também a continência; se bem a palavra grega, que é o mesmo que no latim *compos*, e que se verte aqui (e noutros lugares da Escritura, como são no Eclo 6, 28; 15, 1) por *continens*, admite três explicações: "I. Que não gozaria de outra maneira da sabedoria. II. Que não podia chegar de outro modo ao cumprimento do meu desejo. III. Que não podia de outra maneira ser continente e casto." De onde podemos também concluir, conforme a inteligência de Calmet, Menochio, e outros expositores, que a primeira destas explicações é a mais acomodada ao contexto e série da oração, pois é como se dissera: "Reconhecendo eu que não podia alcançar por minhas fôrças a sabedoria, pedi a Deus que ma concedesse." Ora esta sabedoria não só encerra a continência, mas a prática de tôdas as mais virtudes e a fugida dos vícios, para o que é absolutamente indispensável ao homem a graça e o auxílio divino.

— **Pereira.**

(1) **PELA TUA PALAVRA** — Veja-se o Sl 32, 9 e 148, 5.

— **Pereira.**